



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 44035-44039, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20964.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: BOAS PRÁTICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030

Paula Gonçalves Serafini\*<sup>1</sup>, Jéssica Moraes de Moura<sup>2</sup> and Anna Cláudia dos Santos Nobre<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); <sup>2</sup>Departamento de Políticas Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 06<sup>th</sup> October, 2020  
Received in revised form  
11<sup>th</sup> November, 2020  
Accepted 03<sup>rd</sup> December, 2020  
Published online 30<sup>th</sup> January, 2021

#### Key Words:

Agenda 2030; ODS;  
Universidades; Boas Práticas.

\*Corresponding author: Paula Gonçalves Serafini

### ABSTRACT

Essa pesquisa enfoca a temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), analisando como as universidades são atores preponderantes para o alcance da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) e disseminada para todos os países. Considerando que essas instituições são responsáveis pela produção do conhecimento científico e também desempenham papel primordial na formação do pensamento crítico, reconhece-se a sua atuação como ator relevante na incorporação dessas metas propostas pela ONU. O estudo analisou práticas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que contribuem para a implementação dos ODS, destacando como a UFRN vem incorporando tais objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa do tipo descritiva foi realizada por meio de levantamento documental e entrevista, permitindo identificar um conjunto de ações que foram desenvolvidas e que podem servir de boas práticas para outras instituições.

Copyright © 2021, Paula Gonçalves Serafini, Jéssica Moraes de Moura and AnnaCláudia dos Santos Nobre. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Paula Gonçalves Serafini, Jéssica Moraes de Moura and AnnaCláudia dos Santos Nobre, 2021. "Considerações sobre a alta em linguagem nos atendimentos fonoaudiológicos", *International Journal of Development Research*, 11, (01), 44035-44039

## INTRODUCTION

A Organização das Nações Unidas em 2015 formulou a Agenda 2030, estabelecendo 17 objetivos prioritários que se desdobram em 169 metas buscando superar desafios relacionados as dimensões ambiental, social, econômica e institucional do desenvolvimento sustentável. Essa agenda se aplica a todos os países, tendo o compromisso dos governos locais em serem executores dessas ações, além de envolver outras instituições e a sociedade em geral como parceiros para se alcançar um modelo de desenvolvimento mais justo e menos desigual. A Figura 1 apresenta o conjunto dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são integrados e transversais e se propõem a promover um desenvolvimento socialmente mais justo, economicamente viável e ambientalmente sustentável. Os ODS representam uma evolução dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) que foram lançados na década de 2000 e vigoraram até o ano de 2015, ampliando seu escopo devido ao surgimento de novos desafios (Kronemberger, 2019). Diversas ações vêm sendo empreendidas buscando operacionalizar os ODS em âmbito local, tendo sido promovidos fóruns e discussões que debatem o papel de cada instituição nesse processo. As diretrizes da agenda abordam que múltiplos atores são protagonistas, sendo destacado o papel desempenhado pelos governos, empresas, academia e sociedade civil.



Fonte: ONU, 2015.

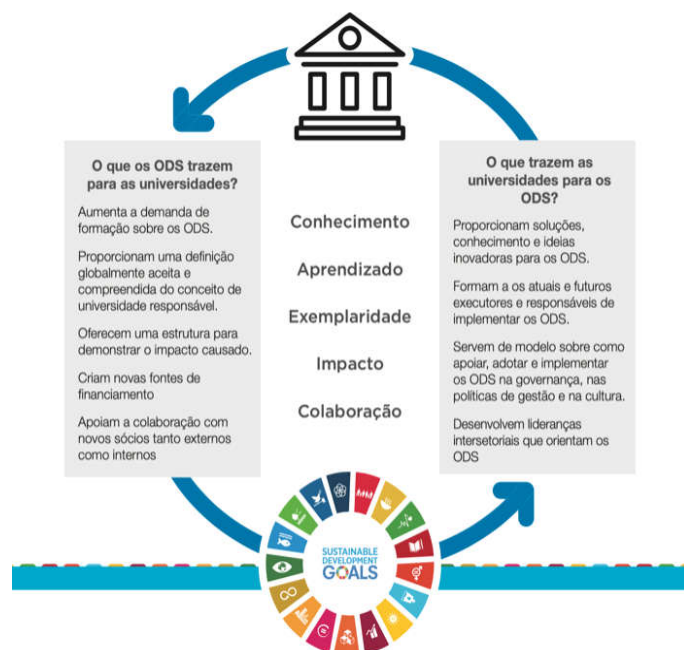
Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

No cenário brasileiro, destaca-se o lançamento de um conjunto de iniciativas governamentais e não governamentais que visam promover orientações e dar diretrizes para que os ODS saiam do papel e sejam incorporados à prática. Moura et al. (2020) detalharam algumas dessas ações, enfatizando o papel dos estados e municípios brasileiros na promoção dessa Agenda. Em âmbito nacional, uma Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(CNODS) foi criada por meio do Decreto nº 8.892, de 27 de outubro de 2016, sendo essa instância o espaço para a articulação, a mobilização e o diálogo com os entes federativos e a sociedade civil. Criada por meio de um processo colaborativo e participativo, a CNODS tinha como principal competência promover a articulação com os órgãos e entidades públicas das Unidades da Federação para disseminação e implementação dos ODS nos níveis estadual, distrital e municipal. Atualmente, essa comissão foi descontinuada e embora tenha sido elaborado um plano de ação para a popularização da Agenda 2030 no país, inúmeros desafios ainda se apresentam, de modo que a maioria das ações se dão de forma pontual e individualizada. Já considerando a atuação das instituições de ensino, destaca-se que o seu papel vêm sendo objeto de diversas discussões, tendo, inclusive, sido lançado em 2017 um guia internacional que reúne orientações para implementação dos ODS nas universidades e centros de educação superior. O Guia “Como Começar com os ODS nas Universidades” estabelece que:

As universidades, devido ao seu trabalho de geração, difusão do conhecimento e sua preeminente situação dentro da sociedade, estão sendo incentivadas a desempenhar um papel fundamental no alcance dos ODS. É provável que nenhum dos ODS possa ser cumpridos sem o envolvimento deste setor (SDSN, 2017, p. 3).

A Figura 2 representa como as universidades têm um papel fundamental no cumprimento dos ODS e, ao mesmo tempo, podem se beneficiar bastante ao se comprometerem com tais objetivos. Nesse sentido, é destacado que as práticas de ensino, pesquisa e extensão devem estar aderentes à Agenda 2030, assim como o planejamento institucional dessas universidades devem voltar-se para as diretrizes de sustentabilidade.



Fonte: SDSN, 2017.

### Figura 2. Razões para o compromisso universitário com os ODS

Ainda nesse documento, aborda-se que as universidades têm a possibilidade de participar ativamente da implementação dos ODS, tendo em vista que atuam, sobretudo, em quatro dimensões: i) ensino e formação; ii) investigação; iii) gestão institucional; e iv) impacto social. No ensino e formação, essas instituições proporcionam conhecimentos e competências para que os alunos e professores compreendam a importância dos ODS e da sua aplicação no dia-a-dia, tanto no ambiente acadêmico, quanto fora dele. Na dimensão investigativa, o setor acadêmico atua no desenvolvimento de soluções e pesquisas que contribuem com o alcance dos ODS, podendo ser visto como local em que pesquisadores descobrem respostas para superar os desafios que também são tratados na Agenda 2030. Já na

gestão institucional, é fundamental que as universidades incorporem os ODS em suas políticas internas, adotando práticas que estejam alinhadas com as diretrizes promovidas pela ONU e sejam vistas como atores modelo nesse aspecto. Por fim e relativo ao impacto social que possuem, essas instituições devem se articular com governos, empresas e sociedade em geral, estimulando o diálogo e atuando como uma disseminadora e promotora dos ODS. Se debruçando nesse tema, estudo desenvolvido por Serafini, Moura e Rezende (2020) apontou a situação das Universidades Federais brasileiras no que trata da implementação dos ODS, tendo sido elaborado um diagnóstico que considerou aspectos institucionais, de ensino e extensão. O resultado dessa pesquisa possibilitou uma análise de como 63 Universidades Federais brasileiras vêm dialogando com a Agenda 2030, sendo evidenciado que algumas instituições ainda não conseguiram compatibilizar as suas ações com a Agenda 2030, contribuindo para o número de atores que não conhecem e não implementam os ODS. Outras pesquisas também têm tratado desse tema ao redor do mundo, discutindo em vários aspectos o papel desempenhado pelas instituições de ensino superior nesse processo de alcance dos ODS. Gual (2019) ao discorrer sobre o assunto, considera que o papel das universidades precisa ser transformado, de modo que para incorporar os ODS, não basta seguir um roteiro, mas sim, mudar a maneira como o ensino é realizado, pensando também em como o conteúdo é aprendido. O estudo do autor evidencia que as universidades são pouco ambiciosas e precisam assumir um lugar central na promoção dos ODS.

Já estudos de Strüber (2018), Marchori (2018), Chofré e Paredes (2018) e Granda (2019) analisaram essa realidade considerando experiências das universidades espanholas na implementação da Agenda 2030. De acordo com esses autores, a Espanha criou em 2017 o grupo de educação superior para Agenda 2030, com plano de ação elaborado em 2018, reunindo informações sobre como os ODS podem ser implementados. Desde então, conferências e relatórios vêm discutindo o progresso do tema nessas instituições, avaliando o desempenho no que se refere ao envolvimento dos ODS na formação, na pesquisa e na gestão dessas instituições. No Brasil, um ensaio para criação da Rede ODS Universidades foi articulado em 2018, mas, até o momento, não há iniciativas consistentes dessa organização, não tendo sido realizado nenhum encontro ou elaborado algum material orientador. Do contrário, as experiências são individuais, merecendo destaque a atuação da Universidade de Brasília (UNB) que em conjunto com o Instituto Açaí teve um projeto aprovado junto à União Europeia para o desenvolvimento do Selo ODS Universidades. Embora essa iniciativa tenha potencial transformador, até a sua efetiva operacionalização se faz fundamental analisar outras práticas de instituições de ensino que vem se destacando na implementação dos ODS. É diante desse contexto e levando em consideração que as Universidades se configuram em protagonistas nesse processo, uma vez que além de fomentar o pensamento crítico, são responsáveis pela disseminação da consciência sustentável (Tauchen e Brandli, 2006), que presente pesquisa buscou examinar como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem incorporado os ODS nas suas práticas de ensino e gestão. Examinar essa experiência é reconhecer os desafios e perspectivas que se apresentam as instituições de ensino, disseminando boas práticas e fomentando a criação de diretrizes e modelos que devem ser seguidos como padrão pelas universidades e organizações que buscam se tornar referência na forma como lidam com a temática da sustentabilidade.

## METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como do tipo descritiva, permitindo analisar características de fatos e fenômenos, que no caso em estudo se configura na implementação dos ODS no âmbito da UFRN. Conforme aponta Gil (2002) a pesquisa descritiva pode ser realizada em formato de estudo de caso e permite o aprimoramento de ideias, contando com levantamento bibliográfico/documental, entrevistas e identificação em análise de exemplos que possibilitem estimular a compreensão da realidade. De acordo com Yin (2009), esse tipo de pesquisa proporciona uma análise de uma situação real, impulsionando

correlações que se tornem referências na execução de determinadas ações. Sobre os procedimentos metodológicos, destaca-se que foi realizada uma pesquisa documental analisando políticas, normativos e relatórios disponibilizados pela UFRN e que tratam de ações implementadas em prol do desenvolvimento sustentável, inclusive para operacionalização dos ODS. Entre os documentos consultados, destacam-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano de Gestão, a Política Ambiental, o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) e outros relatórios que evidenciam como os ODS vêm sendo incorporado à instituição.

Foi combinada ainda a técnica de entrevista semiestruturada, sendo esse um método de recolhimento de dados que parte de uma interação verbal entre o entrevistador e o respondente. As perguntas foram parcialmente formuladas, permitindo flexibilidade no momento de coleta de dados, os quais foram aprofundados por elementos apresentados pelo próprio entrevistado. A entrevista foi realizada junto a Professora Doutora Ângela Maria Paiva Cruz, Reitora da Universidade no período de 2011 a 2019 e, atualmente Assessora do Gabinete do Reitor, sendo a mesma responsável por iniciar a implementação das diretrizes da sustentabilidade na instituição, inclusive com iniciativas premiadas pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Organização das Nações Unidas. A entrevistada também compõe o grupo de trabalho para implementação dos ODS, sendo a representante das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Para subsidiar toda essa discussão de caráter empírico, foi realizado um levantamento bibliográfico, identificando o contexto de surgimento da Agenda 2030 e dos ODS, bem como quais seriam o papel das instituições de ensino superior na promoção dessas iniciativas. O trabalho de Rezende et al. (2018) foi pioneiro na identificação de como a UFRN tem se posicionado frente ao assunto, servindo como uma importante referência no desenvolvimento desse artigo. Outros estudos foram consultados, tais como os de Menezes e Minillo (2016); Barbosa et al. (2019); Raeder e Menezes (2019); Pupo, Domínguez, Sosa, Ramírez e Palma (2019); Aleixo, Azeiteiro e Leal (2019); e Schneider, Gimenez, Molin, Breda e Carra (2020). Em linhas gerais, os autores evidenciam a necessidade das universidades se posicionarem frente à Agenda 2030, incorporando e disseminando práticas que contribuem com o alcance dos ODS.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde 2010 a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem incorporando práticas que estão preocupadas com o desenvolvimento mais sustentável, incluindo na elaboração de seus planos e documentos institucionais, orientações que visam propor uma política de sustentabilidade em todas as suas ações. Serafini e Moura (2020), realizaram uma avaliação da trajetória de desenvolvimento sustentável na instituição, destacando que esse processo teve início muito antes da elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2015. Isso significa que a UFRN já vinha aderindo ações de sustentabilidade em suas políticas institucionais, refletindo uma preocupação em atenuar os impactos de sua atuação e oferecer a comunidade acadêmica maneiras ambientalmente mais adequadas de vivência. Tratando da Agenda 2030, a instituição também se destaca na priorização desse tema. Rezende et al. (2018) reforça essa concepção, abordando a importância das universidades liderarem o processo de adoção dos ODS e enfatizando como as práticas da UFRN podem ser um exemplo para convidar outras instituições de ensino a seguirem tais caminhos. Nesse contexto, reforça-se que, para pensar o tema da sustentabilidade, a Universidade deve, portanto, incorporar essas diretrizes em todo seu planejamento, partindo da dimensão estratégica, passando pelo nível tático e chegando até o nível operacional, isto é, quando pode ser visualizado em pequenas ações geridas pelos seus centros de ensino e postas em prática por toda comunidade acadêmica, incluindo servidores, professores e alunos. Como exemplo de uma gestão voltada para o desenvolvimento sustentável, destaca-se o alinhamento do Plano de Gestão da Universidade com a Agenda 2030, significando que as diretrizes postas nesse documento estão consoantes com os princípios de execução dos ODS, uma vez que toda ação estratégica do documento

apresenta uma vinculação com uma das metas propostas pela ONU (Figura 3).



Fonte: Plano de Gestão 2019 – 2023/UFRN.

Figura 3. Exemplo da vinculação dos ODS ao Plano de Gestão

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é outro instrumento que traduz o direcionamento estratégico da instituição e que orienta a execução de suas atividades, sendo considerado importante que esse e outros documentos estejam alinhados aos parâmetros estabelecidos na Agenda 2030. Isto é, para que uma universidade seja considerada disseminadora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ela deve aproveitar essa oportunidade para vincular suas ações à Agenda 2030 e se basear nessas atividades para estruturar uma gestão alinhada ao desenvolvimento sustentável (SDSN, 2017). Assim, é considerado como pilar importante que a Agenda 2030 seja a base da missão, políticas e atividades das universidades, devendo existir uma vinculação desses instrumentos aos ODS.

Essa perspectiva se reflete na missão da UFRN, a qual está divulgada nos PDIs e Plano de Gestão, sendo verificado que a palavra sustentabilidade aparece como pilar norteador de todas as ações promovidas pela instituição, conforme expresso:

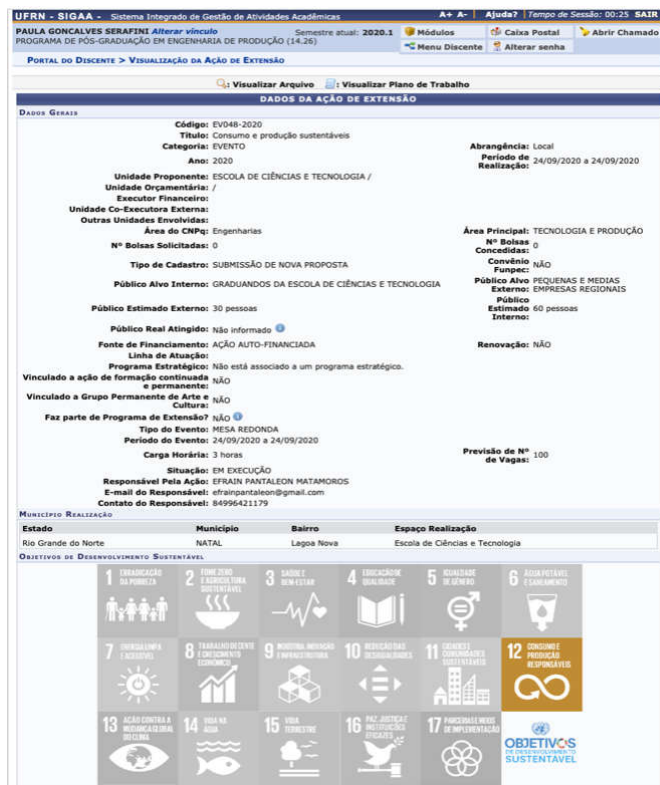
A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania (PDI UFRN, 2010-2019).

Numa outra perspectiva, verifica-se que muitos dos projetos de pesquisa e extensão permitem que sejam tratados temas da Agenda 2030, existindo uma relação indireta entre esses projetos e as diretrizes do desenvolvimento sustentável proposta pela ONU. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de que as universidades reconheçam a importância de vincularem os seus projetos de pesquisa e extensão de forma direta aos ODS, pois a partir dessa iniciativa será



possível mensurar quantitativamente os impactos desses projetos no alcance de cada ODS.

No caso em estudo da UFRN, foi observado o fato de todos os projetos de pesquisa e extensão cadastrados pela instituição, obrigatoriamente estarem vinculados a um dos ODS, permitindo uma análise de como os projetos da Universidade têm se relacionado com a Agenda 2030 (Figura 4).



Fonte: SIGAA/UFRN.

Figura 4. Exemplo da vinculação dos ODS aos Projetos de Extensão

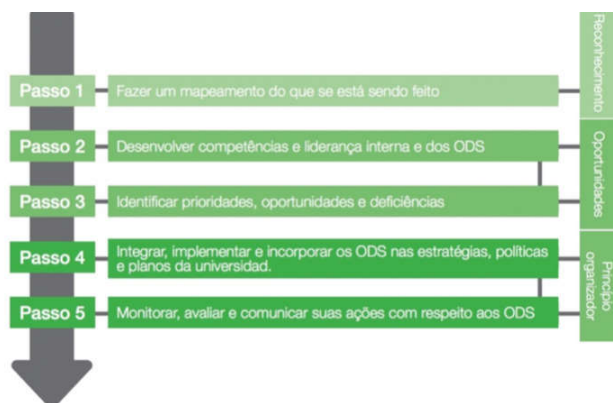
Em entrevista com representante da instituição, foi reforçado que essa diretriz partiu de um entendimento da própria gestão que solicitou ajustes na plataforma de ensino (SIGAA) para que a mesma contemplasse a necessidade de vinculação dos projetos aos ODS. Essa medida foi instituída a partir de 2019 e tem permitido que a UFRN monitore a forma como seus docentes, alunos e departamentos estão se vinculando as metas globais. Entre outras ações que podem ser apontadas como importantes avanços para consolidação da temática da sustentabilidade e que consequentemente contribui para o avanço da implementação dos ODS na instituição, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Consolidação, em 2009, de uma Diretoria de Meio Ambiente vinculada à Superintendência de Infraestrutura (SIN), significando que a instituição passou a ter uma unidade responsável pelo planejamento, implantação e execução de programas e projetos voltados para a sustentabilidade ambiental na Universidade;
- Adesão, em 2014, à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e recebimento do Selo Verde emitido pelo Ministério de Meio Ambiente, reconhecendo o empenho e compromisso da Universidade com a dimensão socioambiental;
- Elaboração, em 2017, do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFRN (PLS-UFRN), representando a incorporação das práticas de sustentabilidade e racionalização no uso de materiais e serviços;
- Elaboração, em 2018, da Política Ambiental, trazendo um conjunto de princípios e diretrizes que visam implantar ou regulamentar ações institucionais com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável na Universidade.

Como reflexo dessa trajetória, cabe destacar que a UFRN vem sendo premiada em algumas de suas ações, tal como é o caso de duas práticas que foram finalistas do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na categoria Ensino, Pesquisa e Extensão. Um dos projetos foi a Gestão Ambiental Integrada na UFRN: efluentes e resíduos, que fala sobre o tratamento dos elementos residuais. Já o segundo projeto finalista foi a Horta Comunitária Nutrir, com temática voltada para a educação e o desenvolvimento sustentável na formação em alimentação e nutrição. Atualmente a UFRN, por meio da sua Secretaria de Gestão de Projetos (SGP) vem desenvolvendo metodologias e sistemáticas para monitoramento dessas iniciativas, de modo que os resultados possam ser evidenciados e comprovados quantitativamente, desde as dimensões da gestão, passando pelos projetos de pesquisa e extensão e chegando nas ações pontuais que são implementadas pelos professores em sala de aula, tais como atividades e trabalhos extracurriculares. O registro dessas iniciativas poderá compor um repositório de boas práticas que podem ser disseminadas e servir de modelos para outras instituições acadêmicas.

## CONCLUSÃO

Em linhas gerais, o que buscamos explicitar nesse texto foi a importância da universidade na trajetória de implementação dos ODS, destacando experiências empreendidas pela UFRN desde a dimensão da gestão até a execução de projetos específicos que vêm sendo realizados nos campos da pesquisa, ensino e extensão. Conforme evidenciado, a UFRN tem se destacado no desenvolvimento de diversas práticas que permitem a incorporação da Agenda 2030, desempenhando o seu papel no auxílio da superação de desafios sociais, econômicos e ambientais e que requerem transformações no funcionamento das sociedades. Conforme apontado no relatório “Como começar com os ODS nas Universidades” (SDSN, 2017), foi destacado que a educação, a pesquisa, a inovação e a liderança são essenciais para ajudar a sociedade a enfrentar estes desafios, sendo as universidades atores indispensáveis para colaborar com este processo. O relatório apontou ainda que as universidades por meio de seus trabalhos cotidianos em educação, pesquisa e demais atividades já contribuí significativamente para o alcance dos ODS. Contudo, essas ações podem ser potencializadas quando as universidades superarem suas limitações e se envolverem, sobretudo, por meio de três diferentes níveis: i) reconhecimento; ii) adaptação estratégica; e iii) princípio organizador. Esses níveis se distribuem em cinco principais passos que sintetizam o processo de integração dos ODS nas Universidades (Figura 5).



Fonte: SDSN, 2017.

Figura 5. Cinco passos para integração dos ODS nas Universidades

Para o caso em estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cabe ressaltar que apesar de todo o avanço no desenvolvimento de iniciativas que contribuem com a Agenda 2030, ainda se

apresentam alguns desafios para consolidação dos princípios de sustentabilidade na universidade. De acordo com a ex-reitora Ângela Paiva, se faz necessário promover uma maior adesão da comunidade universitária às ações que são propostas, de modo que esses atores sejam sensibilizados para aderir a esses conceitos no seu cotidiano de trabalho. O movimento sustentável perpassa, portanto, pela ordem da cultura organizacional, iniciando-se no ambiente interno e sendo disseminado para todo o ambiente externo (Gazzoni *et al.*, 2018). Nesse sentido, reforça-se a necessidade de se criar um consenso entre todos os níveis da organização acerca da importância da adoção dos princípios da sustentabilidade, os quais não devem apenas estar circunscritos em planos e documentos, mas, acima de tudo devem estar integrados com as funções desempenhadas pela comunidade acadêmica. Assim, o comprometimento e o engajamento são fatores primordiais para que uma instituição consiga de fato operacionalizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte pelo compartilhamento de insumos que possibilitou o desenvolvimento deste relato. Agradecemos também a professora Ângela Paiva pela realização de entrevista que permitiu esclarecimento de diversos aspectos abordados no estudo.

## REFERÊNCIAS

- Aleixo, A. M.; Azeiteiro, U.; e Leal, S. (2018). The implementation of sustainability practices in Portuguese higher education institutions. *International Journal Of Sustainability In Higher Education*, 19, n. 1: 146-178. <http://dx.doi.org/10.1108/ijsh-02-2017-0016>.
- Barbosa, V.; Pasco, A. D.; Faustino, A.; e Mantovaneli, O. (2019). A universidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): contribuições do programa de educação superior para o desenvolvimento regional (proesde/furb). *IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*. <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/19177>.
- Chofré, L.; e Paredes, C. (2018). Las Universidades Valencianas y Los Objetivos de Desarrollo Sostenible. *Libro de Actas del II Congreso Internacional sobre Derechos humanos: Los Derechos Humanos y los Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Valencia, 25 y 26 de octubre; p. 147-164
- Gazzoni, F.; Scherer, F. L.; Hahn, I. S.; Carpes, A. M., e Santos, M. B. (2018). O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 11(1), 48-70. Disponível em: <<<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>>>.
- Granda, S. (2019). *Universities as actors in the UN SDG Agenda*. Crue Universidades Españolas. p. 1-25.
- Kronemberger, D. M. P. (2019). Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 40-45. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v71n1/v71n1a12.pdf>.
- Marchori, L. B. (2018). La Responsabilidad Social Universitaria en los Objetivos del Desarrollo Sostenible. *Libro de Actas del II Congreso Internacional sobre Derechos humanos: Los Derechos Humanos y los Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Valencia, 25 y 26 de octubre; p. 165-179
- Menezes, H.; e Minillo, X. (2016). O papel da Universidade na Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Anais do 3º Seminário de Relações Internacionais: Graduação e Pós-Graduação*. p. 1-18. Disponível em: <Error! Hyperlink reference not valid.>.
- Moura, J. M.; Serafini, P. G.; Nobre, A. C. S.; Nogueira, G. M. F.; Lobo Júnior, E. M.; e Rezende, J. F. D. (2020). Diagnóstico da Adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: uma análise da incorporação da Agenda 2030 nos Governos Estaduais e em suas Capitais. *Anais do Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública*, XXV CLAD, Lisboa. p. 11-20.
- Pupo, L. N. I.; Domínguez, C. M. I.; Sosa, C. D.; Ramirez, C. M.; e Palma, R. M. I. (2019). Investigación en la Universidad de Holguín: compromiso con la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible. *Actualidades Investigativas en Educación*, 19(1), 348-378.
- Rezende J. F. D; Gouvinhas, R.; Pessoa, L.; Araújo, A.; Bezerra, A.; Pereira, D.; e Vilela, W. (2018). SDG in universities: the study of UFRN in Brazil. *VI International Conference on Sustainable Development*. Disponível em: <<[https://ic-sd.org/wp-content/uploads/2018/09/180917-Abstract-Book\\_WEB.pdf](https://ic-sd.org/wp-content/uploads/2018/09/180917-Abstract-Book_WEB.pdf)>>.
- Rezende, J. F. D.; Araújo, A. N.; Bezerra, A. C. F.; Pereira, D.; Pessoa, L.; Gouvinhas, R. P.; e Vilela, W. (2018). SDG in universities: the study of UFRN in Brazil. *VI International Conference on Sustainable Development*. Disponível em: <[https://ic-sd.org/wp-content/uploads/2018/09/180917-Abstract-Book\\_WEB.pdf](https://ic-sd.org/wp-content/uploads/2018/09/180917-Abstract-Book_WEB.pdf)>.
- Schneider, V. E.; Gimenez, J. R.; Molin, N. D.; Breda, B.; e Carra, S. H. Z. (2020). Responsabilidade Social Universitária: Estudo de Caso da Universidade de Caxias do Sul, RS. *R. gest. sust. ambient.* 9, especial: 816-829. <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v9e02020816-829>.
- SDSN Australia/Pacific. (2017). *Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector*. Australia: New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne. [http://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/Como-comecar-com-os-ODS-nas-Universidades\\_18-11-18.pdf](http://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/Como-comecar-com-os-ODS-nas-Universidades_18-11-18.pdf).
- Serafini, P. G.; e Moura, J. M. (2020). Práticas de Sustentabilidade Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande Norte: Desafios e Perspectivas. *Anais do VIII SINGEP*, São Paulo/SP, Brasil, 20 a 23/05/2020. Disponível em: <<http://submissao.singep.org.br/8singep/anais/arquivos/329.pdf>>.
- Serafini, P. G.; Moura, J. M.; Rezende, J. F. D. (2020). Universities Analyzing SDGs: the Study of Brazilian states and capitals. *VI International Conference on Sustainable*. Disponível em: <<https://ic-sd.org/wp-content/uploads/2020/11/Paula-Gonc%CC%A7alves-Serafini.pdf>>.
- Strüber, D. (2018). La Declaración Universal de los Derechos Humanos y los ODS. *Libro de Actas del II Congreso Internacional sobre Derechos humanos: Los Derechos Humanos y los Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Valencia, 25 y 26 de octubre; p. 11-20.
- Tauchen, J.; e Brandli, L. L. A. (2006). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Gestão e Produção*, 13(3), 503-515. Disponível em: <<<https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2006000300012>>>.
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4th Ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.

\*\*\*\*\*